

"Blogs", as estrelas da internet em 2004

COMUNICAÇÃO

O termo "Blog" foi eleita a palavra do ano em 2004 pelo dicionário americano Merriam-Webster, distinção que se estende igualmente ao termo utilizado para designar os seus utilizadores: "bloggers". Os diários virtuais, sejam eles de políticos, de artistas ou de simples desconhecidos, passaram a ser as novas estrelas da internet.

A palavra "blog", assim como "weblog", quer dizer "jornal pessoal na rede". Estes "jornais" - que qualquer pessoa pode gerir graças a programas informáticos fáceis de usar - expressam em geral opiniões e permitem aos leitores opinar sobre diversos temas em tempo real.

Nos Estados Unidos, a campanha presidencial consagrou a explosão do fenómeno, com o desenvolvimento em massa de *blogs*, alguns dos quais se situaram em competição directa com os grandes meios audiovisuais graças ao seu tom pertinente.

A escola de jornalismo de Columbia, em Nova Iorque, que tentou analisar o impacto dos *blogs* na campanha, classificou-os como "panfletos digitais". Alguns *bloggers*, como o professor de direito da Universidade da Califórnia em Los Angeles, Eugene Volokh, que escreve no "Volokh conspiracy blog" (volokh.com), reivindicam as mesmas prerrogativas dos jornalistas, como o direito ao sigilo das fontes de informação. Nesse sentido, as convenções dos dois grandes partidos Republicano e Democrata credenciaram *bloggers* além dos jornalistas.

Segundo a Perseus Development, empresa especializada na análise e acompanhamento da "blogosfera", haverá mais de 10 milhões de *blogs* daqui até ao final do ano nos Estados Unidos, 52% dos quais criados por jovens com menos de 20 anos.

Alguns autores conseguem inclusivamente viver dos seus *blogs*, como Markos Moulitsas Zuniga, editor do "Daily Kos", o blog político mais consultado dos EUA (de tendência democrata), que recebe cerca de 300 mil visitas diárias e conta com anúncios publicitários. Outros, como o "Fallujahinpictures.com", realizado nas horas livres de um nova-iorquino de 26 anos, publica fotos sobre a guerra no Iraque, como a de um rosto destroçado de um soldado americano junto de corpos iraquianos, imagens que raramente aparecem nos ecrãs de televisão.